

A MILITÂNCIA IDENTITÁRIA INDÍGENA DE RIGOBERTA MENCHÚ

Iandra Ferreira de Vasconcelos¹

Resumo

É importante mostrar e evidenciar a importância do papel de uma mulher contra um sistema que tenta a todo momento silenciar e estreitar a potencialidade que possui, à fim de combater essa relutância através do conhecimento da própria história, mostrar que essa luta não é algo recente na nossa sociedade, prova disso é a vida e escrituragem da líder indígena, Rigoberta Menchú Tum, ou mais conhecida como Rigoberta Menchú, uma guatemalteca pertencente a etnia Quiché-Maya, que teve sua vida marcada por sofrimento, pela pobreza e por um olhar cruel e discriminatório das classes dominantes guatemaltecas.

A literatura indígena, infelizmente, ainda sofre com problemas de aceitação dentro das academias, mesmo ganhando espaço cada vez mais e possuindo uma história digna de grandes obras literárias, tendo em vista registros de muita luta, resistência e injustiças sociais, é importante a produção de artigos, obras e estudos, à cerca do tema para que possamos dar mais visibilidade e romper essa ótica estereotipada.

Portanto, esta obra é fundamental como meio de discussão tanto das questões étnico-raciais que a englobam, quanto de gênero feminino.

Palavras-chave: Menchú, Militância, Indígena, Literatura, Raciais.

Abstract

It is important to show and highlight the importance of a woman's role against a system that tries to all the time to silence and narrow the potential that it has, in order to combat this reluctance through from the knowledge of history itself, to show that this struggle is not something recent in our society, proves this is the life and writings of the indigenous leader, Rigoberta Menchú Tum, or better known as Rigoberta Menchú, a Guatemalan belonging to the Quiché-Maya ethnic group, whose life was marked by suffering, poverty and the cruel and discriminatory look of the Guatemalan ruling classes.

Indigenous literature, unfortunately, still suffers from problems of acceptance within the academies, even gaining ground more and more and having a history worthy of great literary

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI vasconcelosiandra10@hotmail.com

works, having in considering records of a lot of struggle, resistance and social injustices, it is important to produce articles, works and studies, about the theme so that we can give more visibility and break this stereotyped perspective.

Therefore, this work is fundamental as a means of discussing both the issues ethnic-racial groups that comprise it, and female gender.

Keywords: Menchu, Militance, Indigenous, Literature, Racial.,

Introdução

Com base nos estudos e pesquisas realizadas, obtivemos sucesso em nossas buscas, pois, ao serem analisados os relatos disponíveis sobre a história da líder indígena e ativista dos direitos humanos, foi constatado uma história de muita luta para que pudessem ganhar espaço dentro de um âmbito onde visa estreitar e minimizar a busca diária por espaço e visibilidade da cultura, língua, crenças e injustiças sociais que afetaram e afetam todo um povo. De acordo com os objetivos e metas traçadas ao longo dos estudos, foram obtidos resultados satisfatórios, ao ser levantado a fortuna crítica de Rigoberta Menchú e certificado as questões étnicas-raciais e toda a magnitude que a envolve, foi produzido apresentações para congressos e eventos científicos, foi aberto espaço de discussão no grupo de estudo e nas apresentações de trabalhos à fim de disponibilizar e ampliar o campo de estudos acadêmicos em torno da literatura indígena, contribuindo para uma maior visibilidade e busca pelo espaço da mesma.

De acordo com as leituras, também foi notório que alguns autores da atualidade sentem a necessidade constante de expandir os estudos sobre a pluralidade que a literatura indígena compõe, tanto na história, quanto na antropologia, é gratificante ver que cada vez mais estamos rompendo um ciclo estereotipado,

composto por uma história que foi produzida de maneira isolada e não-dialógica, o que contribuiu para formação de uma sociedade com fontes de estudos errôneos e fragmentados, formando assim, a visão através de uma ótica preconceituosa e minimizadora em torno de, até mesmo, a nossa própria origem.

“Quem diria que eu seria uma dessas mulheres condenadas a caminhar a vida inteira entre cinzas e ruínas?” (COUTO, 2016, p. 256)

Metodologia

O objetivo deste artigo é abordar uma luta incansável e secularizada contra uma sociedade que desde os primórdios busca marginalizar e restringir a identidade dos povos originários nas Américas, seja sob uma ótica cultural, linguística, religiosa e até mesmo na autodeclaração de suas identidades.

Foram utilizadas para realização da pesquisa consultas bibliográficas em artigos científicos, monografias, revistas acadêmicas, biografia e outros. Foi selecionado artigos e partes do livro “Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia” para que pudesse observar, ter conhecimento e evidenciar à fim de ser repassado através do artigo, sobre militância identitária que carrega a história da líder indígena e seu povo.

Considerações Finais

Mediante o exposto, foi possível observar a literatura de resistência e militância de Rigoberta em sua biografia escrita por Burgos, foi explícito a luta que Rigoberta Menchú tinha para que pudesse proteger a sua língua e a sua cultura, dentro de uma sociedade que buscava a todo momento silenciar a minoria. Faz-se necessário a busca incessante por mais estudos e produções sejam elas de cunho acadêmico ou não, acerca do assunto, uma vez que o tema e a problemática que o envolve é nítido e sentido nos dias atuais, a literatura indígena e sua militância identitária precisa ter reconhecimento.

Referências

Damasceno, Dorcas Vieira. Me llamo Rigoberta Menchú: Heterogeneidade, Hibridismo e Relações de

poder/ Dorcas Vieira Damasceno. – Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2009.

Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos),

Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

BURGOS, E. Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia. Ciudad del México: Siglo XXI,

2011. 20a. reimp.